

Fundação José Silveira e o pioneirismo médico

Foto: Divulgação



DEDICAÇÃO
A Fundação José Silveira consolidou-se como uma das principais instituições no enfrentamento da tuberculose na Bahia. Uma longa e persistente trajetória médica

G1 BA
NONONON

Com quase nove décadas de atuação, a Fundação José Silveira (FJS) consolidou-se como uma das principais instituições no enfrentamento da tuberculose na Bahia. A trajetória começou há 89 anos, quando o professor José Silveira fundou o Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose (IBIT), marco inicial de um trabalho pioneiro no trata-

mento da doença. Atualmente, a Fundação opera como um ecossistema integrado que une assistência, pesquisa e gestão em saúde. Esse modelo permite ampliar a capacidade de resposta à tuberculose, oferecendo atendimento especializado por meio do ambulatório do IBIT e do Hospital Especializado Octávio Mangabeira (HEOM), unidade do Governo do Estado administrada pela FJS. Além do atendimento direto à população, a instituição também se destaca na produção científica voltada ao

desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento da doença. Essa integração entre prática clínica e pesquisa fortalece a atuação da Fundação e contribui para avanços no controle da tuberculose. Em referência ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose, celebrado em 24 de março, a FJS promove ao longo da semana uma programação especial com foco na conscientização e no debate técnico. A iniciativa reforça o compromisso da instituição em articular diferentes frentes de atuação no combate à do-

ença. Segundo Leila Brito, gestora do Núcleo de Inovação da Fundação, essa abordagem integrada é fundamental para resultados mais efetivos. “Ao reunir essas frentes em torno da tuberculose, avançamos não apenas na compreensão da doença, mas na nossa capacidade de enfrentá-la com método, integração e impacto real”, afirma. Os números comprovam a qualidade do serviço prestado. Apenas em 2025, o IBIT realizou mais de 100 mil procedimentos, entre consultas e

exames, enquanto o HEOM ultrapassou a marca de 160 mil atendimentos. Os indicadores assistenciais também se destacam: o IBIT apresenta taxa de cura de 89,15% e índice de abandono do tratamento de 3,4%, superando as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que são de 85% e 5%, respectivamente. Com uma atuação histórica e resultados expressivos, a Fundação José Silveira reafirma seu papel estratégico na luta contra a tuberculose, aliando tradição, inovação e compromisso com a saúde pública.

Ao reunir essas frentes em torno da tuberculose, avançamos não apenas na compreensão da doença, mas na nossa capacidade de enfrentá-la com método, integração e impacto real

Forte de São Marcelo: a fortaleza no meio do mar que guarda a história de Salvador

Foto: Divulgação

Erguido sobre as águas da Baía de Todos-os-Santos, o Forte de São Marcelo é um dos cartões-postais mais singulares de Salvador. Com sua forma circular e localização estratégica, a construção chama atenção tanto pela beleza quanto pela importância histórica, sendo um dos símbolos da defesa colonial brasileira.

ORIGEM E CONSTRUÇÃO
A história do Forte de São Marcelo remonta ao século XVII, durante o período colonial português. Sua construção teve início por volta de 1623, inspirada em estruturas militares europeias, especialmente no Castelo de Santo Ângelo. Inicialmente feito de madeira, o forte foi posteriormente reconstruído em alvenaria para resistir melhor aos ataques e à ação do tempo. Sua posição, a cerca de 300 metros da costa, foi cuidadosamente escolhida para proteger o porto de Salvador, que era um dos mais importantes da colônia.

PAPEL HISTÓRICO
Ao longo dos séculos, o Forte de São Marcelo participou de diversos episódios importantes da história brasileira. Durante as invasões holandesas no

Sua construção teve início por volta de 1623, inspirada em estruturas militares europeias

século XVII, teve papel estratégico na defesa da cidade. Mais tarde, também foi utilizado como prisão política, especialmente no período do Império. Na época da Independência do Brasil, o forte voltou a ser relevante, sendo ocupado por forças portuguesas até a consolidação da independência na Bahia.

ARQUITETURA ÚNICA
Diferente de outras fortificações brasileiras, o Forte de São Marcelo possui planta circular — característica rara no país. Sua estrutura é composta por dois andares e um pátio central, com canhoneiras voltadas para todos os ângulos da baía, permitindo uma defesa eficiente contra invasores vindos do mar. Essa arquitetura diferenciada faz com que o forte seja frequentemente comparado a uma “torre marítima”, destacando-se entre as



construções militares coloniais do Brasil.

O FORTE HOJE
Atualmente, o Forte de São Marcelo é um importante ponto turístico e cultural de Salvador. Após passar por

restaurações, foi aberto à visitação pública, oferecendo exposições sobre a história militar e colonial da cidade. O acesso ao local é feito por barco, geralmente saindo do Mercado Modelo, outro ícone turístico da capital

baiana.

Patrimônio e identidade
Mais do que uma antiga fortaleza, o Forte de São Marcelo representa a resistência e a formação histórica de Salvador. Sua presença imponente no mar

relembra os tempos de conflitos e transformações que moldaram o Brasil. Hoje, ele permanece como um elo entre passado e presente, convidando moradores e visitantes a mergulhar na rica história da cidade.